



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Magreza E Padrões Antropométricos De Baixa Estatura Em Crianças Indígenas Brasileiras: Uma Perspectiva Nacional De Abordagem Regional (2019-2023)

Autores: RENATTA DJULIAN MARTINS OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), CATARINA VITÓRIA OZORIO PAZ (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), DÂMARIS MENDES MOURA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), JÚLIA PEDROSA FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), GLAUCO RAMOS ALENCAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), ANA JULIA ASSUNÇÃO DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), JÚLIA VITÓRIA ANDRADE SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), ANA CLARA MAIA SEMEN (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), GABRIELA DA SILVA PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS), GIOVANA DOS SANTOS COUTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS)

Resumo: A Organização Mundial de Saúde (OMS) define critérios clínicos objetivos para o diagnóstico nutricional de crianças e adolescentes, como dados antropométricos de índices de peso para altura e altura para idade, que permitem a avaliação de curvas de crescimento, acompanhamento do desenvolvimento infantil e o diagnóstico de desnutrição. Analisar o perfil dos dados antropométricos de estatura, peso e idade de crianças indígenas no Brasil por região do país entre os anos de 2019 e 2023, descrevendo o padrão nacional diante dos critérios avaliados, suporte para o diagnóstico de desnutrição em pediatria. Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo, de abordagem quantitativa, com foco exclusivo no Brasil. A base de dados empregada foi o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN). A população estudada compreendeu crianças indígenas entre 0 e 5 anos residentes no Brasil, cujos registros a respeito das medidas antropométricas de peso por altura e altura por idade foram registrados na plataforma. Foram incluídos dados reportados por região do Brasil entre os anos de 2019 e 2023. Variáveis incluídas: crianças na faixa etária de 0 a 5 anos, índices de peso por altura e altura por idade, raça/cor indígena, com acompanhamentos registrados no SISVAN – WEB, Sistema de Gestão do Bolsa Família (DATASUS) e e-SUS AB, com dados catalogados no período abordado. Dados obtidos fora do período de análise e a respeito de outras faixas etárias foram excluídos. Considerando o período avaliado, conforme o índice peso por altura, a região nordeste teve destaque com maiores frequências relativas proporcionalmente para a classificação de Magreza Acentuada (MA) e Magreza (M) quando comparada às demais frequências nos anos de 2019 (MA=2,91%, M=2,67%), 2022 (MA=3,34%, M=2,88%) e 2023 (MA=3,19%, M=3,43%). Na análise de altura por idade a região norte apresentou os índices mais elevados de crianças com Altura Muito Baixa para Idade (AMBI) e Altura Baixa para Idade (ABI) em todos os anos analisados. A média das taxas de AMBI no período foi de 13,5% e de ABI 21,06%. Em avaliação da perspectiva nacional e considerando a região norte com maior população indígena no país, em todos os anos essa foi a responsável pela maior porção de crianças indígenas com os desvios avaliados. Através da análise peso por altura a região norte foi responsável por 51,32% das crianças indígenas com magreza acentuada no país, além de 51,73% das classificadas com magreza. Na avaliação altura por idade, a região representou 61,9% de crianças com AMBI e 65,41% com ABI. No período avaliado a região nordeste se destacou no índice peso por altura e apresentou as maiores frequências relativas entre as regiões em 2019, 2022 e 2023. A região norte foi a que registrou mais crianças com baixa estatura, além da que mais colaborou para os percentuais de crianças com baixo peso e estatura em análise nacional, sendo responsável por mais da metade das crianças com baixos índices em todos os anos avaliados.